

Vieira, A., Sharpe, A. S., Zuccarelli, C. & Barbosa, M. L. (Orgs.) (2025). *Políticas de educação superior na América Latina: Expansão, diversificação e equidade*. CLACSO.

368 pp.

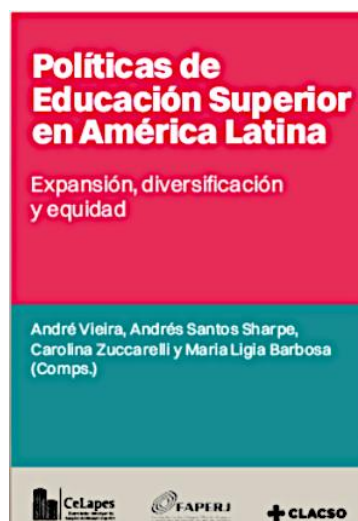
ISBN 9786313083008

Resenhado por Santiago Garriga Olmo
Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales
Argentino

Há décadas, a América Latina é cenário de um processo de massificação das matrículas no ensino superior. Contudo, esse fenômeno apresenta semelhanças e, ao mesmo tempo, particularidades nos diferentes países. Sem dúvida, trata-se de um fenômeno que requer diversas análises, recortes e abordagens para que seja compreendido com maior precisão. Nesse sentido, o livro organizado por **André Vieira, Andrés Santos Sharpe, Carolina Zuccarelli e María Lúcia Barbosa** constitui uma aproximação nessa direção.

O livro reúne trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, Uruguai, Peru, Argentina e Chile, no âmbito de uma pesquisa desenvolvida pelo Centro Latino-Americano de Pesquisa em Educação Superior (CeLapes). Conta com um prefácio assinado pelos próprios organizadores e oito capítulos distribuídos em três partes: a primeira intitula-se “Fundamentação e contexto”; a segunda, “Estrutura institucional”; e a terceira, “Funcionamento”.

A primeira parte do livro reúne dois capítulos que se apoiam na análise comparada. No primeiro, “Diversificação institucional, políticas de equidade e desigualdades no ensino superior: uma análise comparada na América Latina”, Vieira, Werneck e Ribeiro Santiago comparam e apresentam os modelos institucionais e as políticas voltadas à ampliação do acesso e da permanência no ensino superior em cinco países que concentram 70% das matrículas regionais: Brasil, México, Argentina, Colômbia e Chile. Em seguida, com base em indicadores relativos a cada um desses países e em uma janela de observação que abrange os períodos de 2012-2014 e 2019-2021,



analisam e comparam as matrículas nas instituições de ensino superior segundo diferentes variáveis socioeducacionais. Desse modo, mostram o predomínio das matrículas femininas e o crescimento das matrículas de estudantes provenientes dos quintis de menor renda, que, no entanto, ingressam em cursos com baixos retornos econômicos. A pesquisa, rigorosa e robusta quanto às informações estatísticas apresentadas, contribui para pensar como os modelos institucionais de cada país estão associados a diferentes dinâmicas de expansão e, conseqüentemente, às desigualdades qualitativas internas. Em suma, assinalam os autores, apesar dos avanços em matéria de acesso e expansão do ensino superior, persistem níveis heterogêneos de desigualdade.

No capítulo II, Miranda e Gouvêa perguntam por que e como comparar o ensino superior na América Latina. Partindo dessa questão, abordam e avaliam as vantagens e desvantagens do método comparativo nas ciências sociais, bem como suas potencialidades e seus desafios. Com base em um percurso pela legislação de diferentes países, apresentam distintas definições de ensino superior. Segundo as autoras, esse é um aspecto incontornável quando se pretende pesquisar e estabelecer comparações sobre o tema. Além disso, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentam estudos anteriores sobre as possíveis variáveis passíveis de comparação: a legislação, os modelos de financiamento (que exigem análises de prazo mais longo), o funcionamento das instituições (isto é, seus modelos de governança, gestão etc.), a evolução histórica dos sistemas e a internacionalização. Sem desconhecer os desafios implicados nem desconsiderar a heterogeneidade das instituições que compõem o sistema no continente, as autoras ressaltam a pertinência do método para comparar o ensino superior na América Latina e a necessidade de fortalecer essa linha de abordagem para ampliar a equidade no acesso e na permanência nesse nível de ensino, considerando os diferentes fatores e as múltiplas variáveis que influenciam o processo.

A segunda parte do livro reúne três capítulos que abordam, sob uma perspectiva institucional, as políticas no Brasil, no Peru e no Uruguai. Uma característica comum a esses países é o aumento das matrículas e a expansão desse nível de ensino. Contudo, talvez os aspectos mais valiosos desses trabalhos estejam na análise da outra face do fenômeno: a formação de oligopólios (Brasil), a liberalização (Peru) e o prolongamento das trajetórias estudantis, que tensiona a qualidade da formação (Uruguai). Esses capítulos destacam-se pela clareza conceitual, pelo percurso histórico atento às particularidades de cada país e pela apresentação de dados sobre os temas tratados em cada pesquisa, além de abordarem questões até agora pouco exploradas e cujas conseqüências foram escassamente analisadas.

No capítulo III, Zuccarelli, Vieira, Mendonça e Blanco analisam a formação de oligopólios no ensino superior brasileiro. Nele, descrevem o processo de reconfiguração do ensino superior no país e seu crescimento nas últimas quatro décadas com base em quatro aspectos: a autorização para que essas instituições passassem a negociar ações na bolsa de valores; a aquisição ou fusão de instituições de ensino superior; a ampliação do acesso ao fundo

público de financiamento estudantil, que produziu um aumento das matrículas; e a expansão da modalidade a distância (como forma de superar as restrições impostas ao financiamento estudantil), não como estratégia pedagógica, mas como meio de sustentar a rentabilidade e a acumulação de capital. O capítulo desenvolve o entrelaçamento e a articulação desses movimentos, destacando-se, em particular, pela obtenção de dados e informações valiosas para compreender o fenômeno. Talvez o mais interessante seja mostrar como algumas políticas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior constituíram, simultaneamente, um vetor de acumulação de capital para os grandes grupos econômicos.

O capítulo IV, “Novos cenários do sistema universitário no Peru: expansão e enfraquecimento institucional”, de Rodríguez González e Chávez Irigoyen, aborda a situação atual do sistema universitário peruano. As autoras descrevem um processo pelo qual o aumento da oferta educacional, ocorrido principalmente com a criação de universidades privadas nos últimos anos, não resultou em sua democratização, mas, ao contrário, na segmentação do sistema. Isso assume especial relevância quando se considera que as universidades privadas concentram a maior parte das matrículas do país. Adotando uma perspectiva histórica, o capítulo reconstrói o percurso legislativo, político, institucional e judicial de todo esse processo e mostra como a desregulamentação permitiu que algumas universidades funcionassem segundo uma lógica gerencial e com fins lucrativos, com o consequente enfraquecimento das universidades públicas. Ao mesmo tempo, o trabalho apoia-se em uma rigorosa revisão de documentação oficial, que dá conta de reformas e contrarreformas universitárias promovidas por diferentes atores da cena política do país e pelos diversos órgãos envolvidos.

A partir de um percurso histórico, o capítulo V, “O sistema de Ensino Superior no Uruguai: as mudanças nas matrículas e os novos formatos institucionais”, de Errandonea, apresenta uma descrição clara do panorama atual do ensino terciário (que inclui universidades e institutos universitários, tanto públicos quanto privados) no Uruguai e analisa as mudanças nas matrículas. Embora o setor público continue concentrando a maior proporção de estudantes de cursos de curta duração e de graduação, o autor destaca o crescimento da oferta privada e assinala que suas estruturas organizacionais mais flexíveis lhe permitiram captar, lenta mas continuamente, uma proporção maior das matrículas. O capítulo, que examina dados de acesso, permanência e conclusão, bem como aspectos de infraestrutura e apoio estudantil, evidencia as tensões em torno da função democratizadora que o setor público pode ou não exercer e as dificuldades e os desafios que enfrenta no contexto atual. Talvez como possível achado da pesquisa, Errandonea sugere que a expansão das matrículas nas instituições públicas não seja senão resultado da rematrícula e do prolongamento das trajetórias nesse nível de ensino.

A terceira parte do livro, dedicada ao funcionamento, reúne trabalhos de pesquisadores do Brasil, da Argentina e do Chile.

No capítulo VI, “Tipos institucionais e equidade no ensino superior brasileiro”, Rodrigues, Vieira, Barbosa e Pires analisam, no caso do Brasil, a relação entre as formas organizacionais adotadas por cada instituição e a equidade no acesso. A análise, apoiada em um sólido conjunto de estudos anteriores sobre o tema e atenta à estratificação do sistema brasileiro, privilegia as diferenças segundo a área disciplinar e os títulos acadêmicos oferecidos pela instituição (incluindo a educação a distância e os diferentes turnos ofertados), para além da dicotomia público/privado. Os autores partem da ideia de que, no âmbito da expansão do sistema, as formas de inclusão estão estreitamente vinculadas aos diferentes modelos institucionais e de que também influem nesse processo a área do conhecimento, o tipo de instituição e o prestígio de cada curso, fatores que conduzem a distintos mecanismos de estratificação.

No capítulo VII, Santos Sharpe e Durand analisam, no caso argentino, as políticas públicas e institucionais que orientam as escolhas de cursos pelos estudantes. A singularidade do caso argentino reside no fato de que, salvo as exceções assinaladas no capítulo, as escolhas ocorrem no âmbito de um sistema de acesso irrestrito, no qual não há dispositivos de seleção, cotas de vagas nem regulação da admissão. A pesquisa, que incorpora contribuições teórico-metodológicas da Educação Comparada, baseia-se em entrevistas com estudantes do primeiro ano de universidades da Área Metropolitana de Buenos Aires, realizadas a partir de uma amostra intencional. O capítulo oferece várias contribuições. A primeira é não perder de vista o marco institucional: os autores sustentam uma visão estrutural do sistema universitário como um todo, que lhes permite situar a pesquisa em um contexto mais amplo. A segunda consiste em mostrar, com base na análise dos depoimentos, a variedade de fatores e situações pelos quais, afinal, os estudantes escolhem o curso e a instituição onde iniciarão seus estudos superiores: desde a preferência por uma área de estudo até a proximidade da instituição. Nesse sentido, entram em jogo elementos diversos, tanto os mais subjetivos quanto situações de ordem mais material. Desse modo, os autores também revelam como operam as diferentes condições que integram a ampla trama da desigualdade social. Outro aspecto, e talvez o achado mais relevante, é a demonstração do desconhecimento dos jovens acerca dos programas e das bolsas destinados justamente a auxiliá-los em suas escolhas.

No último capítulo, Villalobos, Rojas-Murphy e Quaresma abordam, em forma de ensaio e com base em estudos empíricos, as transformações no ensino superior chileno e a maneira como um processo marcado pela expansão, privatização e mercantilização afeta as experiências estudantis nesse nível. Percorrem as políticas públicas e as mudanças institucionais das últimas décadas para oferecer uma descrição panorâmica da situação atual quanto à organização e aos mecanismos de acesso, a partir do ingresso de “novos públicos”.

À guisa de conclusão, pode-se afirmar que aqueles que se aproximarem desta leitura encontrarão um livro que reúne pesquisas rigorosas sobre cada um dos temas abordados e oferece uma visão geral das políticas de ensino

superior na América Latina, sem perder de vista as particularidades históricas e institucionais de cada país e de seu sistema educacional. Em um contexto regional no qual o ensino superior dá continuidade ao processo de expansão iniciado há décadas, as pesquisas aqui compiladas evidenciam desigualdades de diversas naturezas que ainda persistem. Nesse sentido, o livro destaca-se por sua marcante atualidade e por achados que abrem caminho para novas perguntas e eixos analíticos. Por fim, mas não menos importante, a inclusão de trabalhos de diferentes países permite vislumbrar tendências semelhantes acerca do passado recente, do presente e do futuro do ensino superior na América Latina.

Uma publicação do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, Artes e Humanidades (CLACSO), este livro está disponível para download gratuito em: <https://bibliotecarepositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/279855> (em espanhol).

Sobre a Resenhista

Santiago Garriga Olmo é graduado e licenciado em Sociologia pela Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação (FaHCE) da Universidade Nacional de La Plata (UNLP). É doutor em Ciências da Educação pela mesma instituição e bolsista de pós-doutorado do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET), com sede no Instituto de Investigações em Humanidades e Ciências Sociais (IdIHCS). É membro do Grupo de Pesquisa em Desigualdades Educacionais e Sociais (GESDES) (IdIHCS-UNLP) e do Grupo de Pesquisa em Educação Superior na América Latina (GEESLA) (IdIHCS-UNLP). Leciona na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNLP. Sua tese de doutorado focou em casos de estudantes universitários de primeira geração.



Sobre os Autores

André Vieira. Professor no Departamento de Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Brasil, e pesquisador associado ao Grupo de Pesquisa em Desigualdades Estruturantes (Desestrutura/UFF) e ao Laboratório de Pesquisa em Ensino Superior (Lapes/UFRJ). Suas pesquisas se concentram em desigualdades educacionais, ensino superior, transição escola-trabalho e desigualdades sociais. As suas últimas publicações incluem o artigo “Measuring Change in Institutional Diversity in Higher Education in Brazil” (<https://doi.org/10.1111/hequ.70022>) e “Social origin, skills, and graduates? formal employability in Brazil: how does it vary across fields of study and institutions?”



Andrés Ignacio Santos Sharpe Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires (UBA), especialista em Ensino Universitário (Universidade de Tres de Febrero), Bacharel e Professor de Ciências da Comunicação (UBA). É Pesquisador Adjunto do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (CONICET), vinculado ao Instituto de Pesquisa Gino Germani (IIGG-UBA), e membro do Programa de Estudos sobre Universidades Públicas (PESUP/IIGG-UBA), do Grupo de Estudos sobre Cidadania, Transição Educacional e Convivência (GECITEC) da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), da Rede de Estudos sobre Inícios na Vida Universitária (REIVU) e do Núcleo Latino-Americano de Pesquisa em Educação Superior (CELAPES), vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seus interesses de pesquisa concentram-se na instituição universitária, particularmente na análise das experiências de seus membros. Seus trabalhos recentes analisaram as diferenças disciplinares, a dimensão experiencial dos estudantes universitários e a lógica das escolhas de carreira.



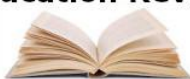
Carolina Zuccarelli É professora do Departamento de Sociologia e Metodologia em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Brasil. Possui doutorado em Sociologia pela UFRJ. Suas pesquisas têm se concentrado nas desigualdades educacionais, nas relações entre educação e transformações econômicas e nos processos políticos de democratização do ensino superior. Pesquisadora do Grupo de estudos sobre

desigualdades estruturantes (DesEstrutura), tem experiência nas análises sobre expansão da educação superior, a entrada do capital financeiro nas instituições de ensino e os efeitos para o destino de classe dos trabalhadores.

Maria Ligia Barbosa Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1977) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1993). Titular Cátedra Carlos Hasenbalg/CELAPES/CBAE/UFRJ, Professora do PPGSA/UFRJ, onde coordena o LAPES (Laboratório de Pesquisa em Ensino Superior/UFRJ/CNPq). Pesquisador 1A do CNPq. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior, desigualdades sociais, hierarquias sociais, e profissões, políticas públicas.



Education Review

Reseñas Educativas**Resenhas Educativas**

Education Review / Reseñas Educativas / Resenhas Educativas é editado por Gene V Glass e Yanming (Ami) Ren (English), Gustavo E. Fischman (Spanish/Portuguese), e Stephanie McBride-Schreiner (Managing Editor). Este artigo pode ser copiado, exibido, distribuído e adaptado, desde que o(s) autor(es) e *Education Review/Reseñas Educativas/Resenhas Educativas* sejam creditados e a autoria original atribuídos, as alterações sejam identificadas e a mesma licença CC se aplique à obra derivada. Mais detalhes sobre a licença Creative Commons podem ser encontrados em <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>. *Education Review/Reseñas Educativas/Resenhas Educativas* é publicado pela Mary Lou Fulton College for Teaching and Learning Innovation, Arizona State University. O conteúdo de 1998-2020 da *Education Review/Reseñas Educativas/Resenhas Educativas* foi publicado sob uma licença CC diferente: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0>



Nota: Os pontos de vista ou opiniões apresentadas nas resenhas de livros são exclusivamente do (s) autor (es) e não representam necessariamente os da revista.